

# 1984

## ANO DA



### REDE MANCHETE

Rio de Janeiro  
10 de março de 1984  
Revista semanal  
N.º 1.664  
Ano 32

mpb

## Entre o regional e o (sub)urbano

Três discos recentes, independentes — muitas contradições, que refletem o país e a hora. Em **Enfieira**, o rondoniano Rui de Carvalho mergulha nos rios de sua infância e embarca numa verdadeira suíte fluvial. Se Rui fosse um Elomar da Amazônia, podia até funcionar. Musicalmente, o toque é urbano e competente. Talvez depois de exorcizar os demô-

nios da sua meninice Rui volte com um trabalho mais maduro. Já o acordeonista Oswaldinho, em **Céu e Chão**, voa bem mais baixo do que em seus outros LPs. Comete três faixas vocais (“Meu coração novamente sem você/ Lembra uma festa onde o baile terminou...”) e, nas instrumentais, deixa a técnica predominar sobre a emoção, num *fórróck* descartável, aquém do seu talento. Sociólogo, Fernando Pellon, com o seu **Cadáver Pega Fogo Durante o Velório**, quis dar um soco na cara da classe média, chafurdando em matérias & manchetes típicas

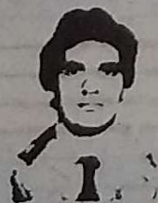
dos jornais populares. O mau gosto assumido das letras (“Quando eu soube que estava canceroso/ Ergui louvores ao Criador...”) contrasta com a música: sambas e choros esper-tos interpretados por gente como Rafael Rabello, João de Aquino, Synval Silva, Cristina, Paulinho Lemos, Helvius Vilela etc. A idéia de Pellon é espelhar a violência do país. O problema é saber se a classe média (a quem se dirige o álbum, afinal), ao voltar para casa da rua violenta, vai querer botar o mesmo disco na vitrola. □ **Roberto Muggiati**

Oswaldinho, Pellon & Cia., Carvalho: balaio de sons.



# CADÁVER PEGA FOGO DURANTE O VELÓRIO

MÚSICAS DE CANTADAS POR



FERNANDO PELLON



PAULINHO LEMOS



SYNVAL SILVA



NADINHO DA ILHA



E CRISTINA

Ciúmes, tiros e tragédia | Seviciada em público

ESTOU LHE MOSTRANDO A PORTA DA RUA PARA QUE VOCÊ SAIA SEM EU LHE BATER

FUI TÃO BOM PRA ELA, DEI MEU NOME A ELA, QUIASE PASSEI FOME PARA HONRAR SEU NOME

